

APRESENTAÇÃO

DESTERRITORIALIZANDO AS HERANÇAS CULTURAIS, LITERÁRIAS E DISCURSIVAS DA LÍNGUA INGLESA

O volume 19, número 3, dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, reúne artigos de discentes e egressos de Programas de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Literatura, demonstrando o comprometimento da publicação em reunir pesquisadores das mais conceituadas universidades brasileiras que, em diálogo, como poderá ser observado a seguir, oferecem ao público leitor a oportunidade de entrar em contato com investigações em curso nas mais diversas regiões do país.

Completando a periodicidade quadrimestral de 2019, o número atual apresenta o dossiê “Desterritorializando as heranças culturais, literárias e discursivas da língua inglesa”, organizado por Mauricio Demichelli, do curso de Letras, e Vera L. Harabagi Hanna, do Programa de Pós-Graduação em Letras, ambos da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Os oito textos cumprem o objetivo da coletânea de reunir trabalhos que analisam a cultura, a literatura e a língua inglesa por uma perspectiva crítica-questionadora sobre heranças territoriais que são construídas globalmente quando se pensa o inglês como língua global, seus encontros entre convergências e paradoxos. Ao se considerar as conexões e os discursos diversos, é possível pensar em diversas formas de territorialização que constitui corpos e sociedades; e, ao mesmo tempo, permite uma discussão em torno do conceito de desterritorialização.

Mudanças sociais e demográficas trouxeram novos horizontes para a unidirecionalização das teorias coletivas, transformando os estudos culturais, literários e de línguas estrangeiras em termos teóricos e metodológicos. Estudos em português e em inglês trazem

à luz, em um movimento transdisciplinar, questões que envolvem as heranças construídas pela língua inglesa, no campo do aprendizado, da comunicação, do discurso, da literatura e dos estudos culturais.

O ensaio “Questão Identitária e cultural norte-americana na adaptação da biografia de Alexander Hamilton no musical *Hamilton: the Revolution*” abre a compilação com o objetivo traçado por Vitor Cesar Delamangi Correio, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de estudar na obra citada o imigrante Alexander Hamilton, cujo lugar nos livros de história tem pouco destaque, apesar da relevância de sua participação na história norte-americana como um dos pais-fundadores da nação. O autor tenta examinar, na obra citada, os vários discursos inseridos no musical – os discursos político, econômico, social, histórico, migratório, cultural e o empoderamento negro naquela sociedade –, estabelecendo um diálogo entre esses discursos no musical da Broadway *Hamilton: the Revolution*, para, de alguma maneira, denunciar e criticar as tendências governamentais atuais nos Estados Unidos. Segundo o pesquisador, o novo olhar para a história revela-se no musical por meio da linguagem do *hip-hop* como inspiração para a criação das canções. Lin-Manuel Miranda dirige, escreve e atua como personagem principal na própria invenção, trazendo não só o tema migratório, mas também causas sociais, como a presença majoritária de atores e cantores negros para contar a história norte-americana sob o ponto de vista do presente.

Na sequência, “Chimamanda Ngozi Adichie e ‘The danger of a single story’: um estudo sobre o perigo dos estereótipos”, de Ana Maria Cassiano Morato, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, examina conferência do TED, de 2009, de mesmo nome, proferida pela escritora nigeriana. No texto, é destacada a intenção de Adichie em desmistificar estereótipos ligados à África, não fechando os olhos para as tragédias, mas sim desvelando outras histórias, ao mesmo tempo que reconhece que o continente é verdadeiramente um berço de catástrofes, como estupros, lutas sem fim, falta de empregos. O artigo investiga a tendência de criação de histórias triviais sobre lugares, povos, culturas a partir de uma única história, tratando, igualmente, da preponderância da globalização e do deslocamento das pessoas no momento atual; a análise conceitual é feita sob a ótica de teóricos culturais, como Stuart Hall, Nestor Canclini e Homi Bhabha.

As literaturas de língua inglesa contemporânea, como a de Adichie, que abordam hibridismos, tradições, memória, história e verdades, realidade do

cotidiano, acabam se transformando em marcadores histórico-culturais, e a ficção da canadense Margaret Atwood, percebida em “Traçando inverdades: percursos da linguagem e trajetórias do eu em *O Lago Sagrado* (1972) e *Madame Oráculo* (1976), de Margaret Atwood”, artigo de Thiago Marcel Moyano, da Universidade de São Paulo (USP), traz o contraponto na ficção. O artigo analisa os romances referidos no título e focaliza, como afirma seu autor, “o caráter de construção e manipulação da linguagem na elaboração de suas protagonistas-narradoras. Apropriando-se da estrutura canônica da cultura romanesca ocidental”, ele garante que ambas “reescrevem e subvertem a tradição em que se inserem a partir de estratégias alinhadas ao pensamento feminista e pós-estruturalista”. A exposição poderá levar os leitores a uma discussão sobre quem pode ser incluído no mundo e quem pode ser incluído nessa literatura atual, chamada de global. Talvez não se possa chegar a nenhuma associação claramente definida, mas o objetivo de uma literatura mais global é justamente transcender a fixação das literaturas nacionais. A preocupação de Moyano, no estudo de escritoras contemporâneas que têm atraído sempre mais atenção e simpatia do público – como acontece com Adichie – dentro e fora das fronteiras nacionais a partir, principalmente, da segunda metade do século XX, é observado no mundo acadêmico e tem se cristalizado não só como uma perspectiva literária, como uma nova consciência cultural, como um senso de transnacionalização. Ao interpretar a *world literature* como um processo, um modo de leitura, cujos textos escapam das fronteiras da literatura nacional ou vista, metaforicamente, como uma espécie de “escapadela” daquela literatura, como garantem os defensores desse conceito, enfoca, como demonstra o artigo, o caráter de construção e manipulação da linguagem na elaboração de suas protagonistas-narradoras e defende que essas obras reescrevem e insurgem a tradição em que se inserem a partir de estratégias alinhadas ao pensamento feminista e pós-estruturalista.

Em seguida, André Karaszuk Taniguchi, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, analisa em “A sociedade pós-moderna em *Deuses Americanos*, de Neil Gaiman” escritor e obra, relacionando-os às teorias acerca da sociedade pós-moderna, deslindando os principais aspectos do romance de fantasia, de deuses mitológicos provenientes de diversos panteões, e deuses modernos, estabelecendo uma relação com os conceitos de Stuart Hall sobre a pós-modernidade. Como um dos principais pontos a serem destacados na análise de *Deuses americanos*, encontram-se questões sociais da pós-modernidade, como imi-

gração, a fragmentação do sujeito, as identidades nacionais e o atrito entre tradição e modernidade. Taniguchi enfatiza corporificações das tendências contemporâneas em uma guerra pela sobrevivência, como metáfora para a dicotomia entre tradição e modernidade na sociedade. Segundo ele, a presença de tais deuses é consequência da imigração de seus respectivos povos, atinando que a obra de 2016 apresenta um debate sobre o multiculturalismo da contemporaneidade norte-americana, ao inseri-lo como algo relativo às discussões sobre a pós-modernidade – “cada divindade funciona como um “consciente coletivo” de um determinado povo que migrou ou imigrou para o território dos Estados Unidos em algum período da história”, anota o autor. Importante salientar, também, que as questões de identidade nacional e imigração justificam-se, no texto, como amplas, ressaltando os deuses modernos como aspecto fundamental para a reflexão acerca da pós-modernidade na forma de outra facção de divindades – diferentemente dos deuses mitológicos (que simbolizavam conceitos ou elementos, como guerra, água, vinho) as divindades modernas são vistas como representações de objetos ou instituições da sociedade contemporânea. A reflexão sobre questões da sociedade pós-moderna é considerada essencial para a compreensão da metáfora proposta pelo romance, que aborda as diversas facetas e identidades presentes nos Estados Unidos, frequentemente influenciadas pelos avanços tecnológicos.

Ressalte-se que, nos quatro ensaios, as molduras são oferecidas em maneiras diversas tanto quanto os trabalhos se movem do contexto nacional para o global; relevante lembrar, igualmente, que esse conjunto de obras não pertence a um cânone de textos, mas um modo de circulação e de leitura que será tão enriquecido quanto os trabalhos ganhem traduções, transfigurando-se, assim, como obras que possam ser lidas mundialmente, estudadas na academia e divulgadas suas análises em periódicos. Mais do que rotular obras como pertencentes à *world literature*, estas deveriam ser reconhecidas como um modo pelo qual se conectam culturas e épocas diversamente das nossas, abarcando nesse raciocínio as traduções que sempre serão influenciadas por diferentes forças externas.

Da análise literária faz-se uma ponte para um estudo de ordem narrativa, conforme descrita nas teorias de Tzvetan Todorov no quinto ensaio, “A narrativa do jornal *The New York Times* na cobertura da guerra na Síria: revisitando o estudo sobre a intriga”, de Mauricio Demichelli, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, retratada pelo jornal estadunidense *The New York*

Times por uma perspectiva da narratividade. O autor examina de que forma os saberes constituídos pela forma narrativa determinam o que é dito e a maneira como nos relacionamos com o mundo. Ao colocar no centro da investigação a guerra na Síria, assim como narrada por um influente veículo jornalístico, o autor traça um paralelo entre a narrativa ficcional e a midiática de modo a demonstrar que as estruturas que as permeiam são formas epistemológicas e ideológicas da percepção do mundo.

Da literatura à análise do jornal *The New York Times*, a coletânea migra para assuntos de ensino de língua inglesa, tradução, a partir de uma visão crítica, deixando entrever questões relativas às heranças construídas pela língua no campo do aprendizado, da comunicação, da metodologia. O sexto artigo “Tarefas de tradução e ensino de L2 pela hipótese da produção: uma possível interface”, de Antonia de Jesus Sales, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), parte da ideia de que “traduzir é produzir língua”, e que tradução é uma recriação de efeitos de sentido, e analisa implicações das funções da hipótese da produção que emergem durante a atividade de tradução a ser realizada. A pesquisadora considera as tarefas de tradução sob uma perspectiva colaborativa pelo viés cognitivo e insere seu estudo no âmbito dos estudos da tradução, com interface em linguística aplicada, com foco na tradução pedagógica e no ensino de L2.

O sétimo artigo, “Multiletramentos e educação bilíngue: entrelaçando discursos e perspectivas”, de Cintia Cristina Camargo, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, procura investigar as principais concepções de multiletramentos no Brasil a partir das contribuições teóricas do New London Group (NLG), de 2000, em seus primeiros estudos sobre o assunto. A autora tenta desenhar caminhos possíveis para relacionar as teorias dos multiletramentos e a expansão do ensino bilíngue no país, haja vista referir-se a um fenômeno cada vez mais comum no âmbito do ensino privado no Brasil atualmente. Ela desenvolve uma análise teórica com um entendimento de que os multiletramentos se transformaram, nas últimas décadas, em um campo fértil de estudos entre os pesquisadores brasileiros. Entre os vários tópicos investigados, encontram-se o dos profissionais da educação que procuram por uma pedagogia dos multiletramentos que se relacione “não somente com seus princípios de pluralidade cultural e diversidade de linguagens tão necessárias nos dias de hoje”, mas também pelo fato de que “essas teorias muito se identificam com os conceitos de Paulo Freire”, conforme a autora; tal evidência se expande para a

compreensão de uma pedagogia dos multiletramentos que não se esgota nos *designs* disponíveis, mas que parte em busca de conhecer e analisá-los criticamente para, então, chegar ao *redesign*, ou seja, uma produção que se apropria do disponível conhecido para criar sentidos transformados e transformadores.

“Less is more’: narratives and metaphors from an ELT group of professors”, de Rodrigo Avella Ramirez, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), Mestrado Profissional, de São Paulo, fecha o grupo de artigos constantes do Dossiê, cumprindo os objetivos constituídos na chamada de submissão. Escrito em inglês, o texto aborda a questão das narrativas e metáforas na formação de professores, produzidas por um grupo de estudo colaborativo de quatro professores de inglês de uma universidade pública de São Paulo. A análise parte da premissa de que docentes são produtores de conhecimento e, portanto, deveriam ser olhados como figuras imprescindíveis na reforma educacional. As experiências compartilhadas entre os docentes investigados duraram aproximadamente oito meses e estão relatadas no artigo a partir de uma perspectiva de participante/observador e líder do grupo – o autor – levando em conta a metáfora “*less is more*” surgida durante as discussões e reflexões. Ramirez ressalta como ponto alto em se estudar um grupo de discussão o fato de apresentar evidente potencial de se produzir conhecimento conjuntamente – através da troca de informações em grupo –, que confirma a asserção de que o professor é uma fonte de conhecimento socialmente construído, mediado pelo próprio discurso do profissional.

Oito artigos de fluxo contínuo elencados neste volume dão continuidade ao diálogo iniciado com as pesquisadas apresentadas no Dossiê. “*Memórias póstumas de Brás Cubas: do livro ao palco*”, de Marcella Iole da Costa, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, analisa a transposição do texto literário para a produção teatral *Memórias póstumas de Brás Cubas: musicalômico-fantástico*, de Regina Galdino, refletindo sobre o formato adquirido na nova mídia e sobre as soluções encontradas para que o produto final da transposição mantivesse as características mais importantes do texto original.

Iara Machado Pinheiro, da Universidade de São Paulo (USP), propõe em “No meio do caminho: as viagens em *Caro Michele*” abalzar reflexões sobre a representação do viajante, com o recorte do trânsito e de certa característica de indeterminação. Destacam-se no texto, segundo a autora, a forma epistolar – uma maneira de expressar o desenraizamento, sobretudo porque o romance não é composto apenas por cartas.

O artigo “O Brasil feliz de novo: análise discursiva da campanha eleitoral petista nas eleições de 2018”, de Jéssica Dametta, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, baseia-se nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, e traz uma reflexão sobre a campanha eleitoral petista durante a disputa do cargo de presidente da República do Brasil nas eleições de 2018. A autora busca no estudo abordar a adaptação do discurso e das estratégias argumentativas do partido nos dois diferentes momentos das eleições: primeiro e segundo turnos.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e o Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem (PPGCEL), de Vitória da Conquista, Bahia, encontram-se representados com o artigo de Clélia Gomes dos Santos, “Trilogia da fuga: a morte nas obras de Antônio Torres”. O ensaio preocupa-se em abordar experiências de sujeitos em condição de desterro como prática recorrente nas produções literárias contemporâneas, com foco na migração nordestina. O autor baiano Antônio Torres narra, segundo a pesquisadora, “a saga fraturada de uma família sertaneja sob perspectivas singulares: entende a migração como fruto de um colonialismo interno e o sertão como um lugar explorado e empobrecido por outros espaços”.

O quinto artigo “Traduzindo T. S. Eliot: um exercício de paráfrase”, de André Kangussu, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), versa sobre um exercício de tradução do poema “Eyes that last I saw in tears”, que apresenta uma estrutura rítmica e um sistema de reincidências sonoras complexos que exige do tradutor um esforço mais criativo, e oferece uma tabela que sugere uma diversidade de formas e vocábulos para parafrasear cada verso, ao mesmo tempo que propõe seis traduções baseadas na consulta a essa tabela.

Da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Naiara Martins Barrozo tem por objetivo, em “O fantástico de Todorov de um ponto de vista benjaminiano”, observar como o conceito apresentado pelo pensador búlgaro pode se articular com a concepção de crítica de arte exposta por Walter Benjamin – mensurando, conforme indica o resumo, o instante de hesitação quanto à natureza de um acontecimento estranho, essencial para a existência do fantástico, que pode ser fundamental também para possibilitar a existência da crítica de uma obra específica.

Assim como no dossiê, para além das literaturas nacionais e de língua inglesa, os dois artigos que fecham a seção se relacionam ao ensino e atuação dos docentes – o artigo “As competências do professor de português como

língua materna: o domínio do metalinguístico”, de Daniel William Ferreira de Camargo, Wilquer Quadros dos Santos e Amanda dos Santos Carneiro, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, parte da concepção de que “o professor é um mediador do processo de ensino e aprendizagem e a ele compete conduzir o educando no caminho da aquisição dos saberes apresentados em sala de aula”. Ao mesmo tempo que revisita os diferentes estudos acerca de competências voltadas ao ensino de português como língua materna (PLM), discute especialmente a competência metalinguística.

Igualmente preocupado com a formação de professores mais atentos e sensíveis, Diego Fernandes Coelho Nunes, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e Renata Lopes de Almeida Rodrigues, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), discutem em “O mito da avaliação (em língua inglesa): do que estamos falando?” questões relacionadas à avaliação educacional, voltadas para a LI, pautados em dois objetivos: o de esclarecimento de algumas crenças existentes a respeito dos processos avaliativos que permeiam o ensino-aprendizagem de LI e da contribuição para a formação de professores relativas a tais questões.

A edição que ora se apresenta dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* inaugura a seção “Outras Perspectivas”, com artigo da convidada Dra. Souza Mizan, professora adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), *campus* Guarulhos, São Paulo. O artigo “Línguas globais e desigualmente desterritorializadas: por uma formação intercultural crítica de professores de línguas” vem ao encontro da temática proposta pelo Dossiê, pois discute a necessidade premente de formar alunos-cidadãos-do-mundo que possam sentir o significado de ser humano, tanto quanto percebam, por meios distintos, por outros povos, pela realidade circundante, que aprender outras línguas e concordar que o plurilinguismo é valor incomensurável na globalização, é mandatório. Tais preocupações, aponta Mizan, “pouco influenciam a formação inicial e continuada de professores de língua que devia ter como objetivo a capacidade de desenvolver a leitura crítica dessas novas realidades”, ao mesmo tempo que estimula “a vontade de agir de acordo com as próprias necessidades e as premências das comunidades às quais esses professores pertencem”. Torna-se, portanto, imperativo, segundo ela, que se avaliem novos currículos para que indivíduos que pensam viver uma democracia pluralística tornem a noção de multiculturalidade realidade, ou seja, garantam a aceitação da diversidade que auxilia no desenvolvimento de habilidades de

pensamento crítico, análises independentes e transdisciplinares, no empenho em conhecer novas línguaculturas – elementos essenciais de um currículo que contempla a dimensão intercultural. No contexto escolar brasileiro, faz-se urgente maior viabilização de práticas pedagógicas que permitam a promoção do caráter heterogêneo da língua que evitam preconceitos de qualquer ordem.

MAURICIO DEMICHELLI
VERA LÚCIA HARABAGI HANNA
Organizadores